

Maria da Conceição Pedro Ferreira Pestana



J.A.-Qual a sua opinião sobre a situação política atual?

P.J.-A notícia da saída do Reino Unido da União Europeia é no mínimo “perturbadora”. Qual vai ser o impacto em Portugal? As empresas exportadoras poderão estar entre os agentes económicos mais afetados pelo *Brexit*. A mudança de políticas não é certeza adquirida, mas o mais provável é que os vistos de trabalho e residência sejam revistos. Especialistas dizem que a imigração será um dos pontos-chave das negociações.

Uma outra situação, muito minuciosa, é a banca, que credibilidade tem? Que segurança? Que capacidade de investimento? Até quando todos nós portugueses irão injetar na banca?

J.A.-Que pensa sobre as novas medidas anunciadas por este governo em exercício?

P.J.-As medidas anunciadas por este governo começam muito lentamente a dar os seus frutos.

Um Orçamento que passou pelo crivo apertado da Comissão Europeia, com intensas negociações e reformulações. A equipa do primeiro-ministro teve em mãos alguns dossiês mais complicados, como a crise do Banif e a TAP, cuja privatização decidiu reverter, à semelhança de outros negócios no sector dos transportes. A prometida devolução de rendimentos também já começou, embora ainda algo tímida. A sobretaxa do IRS foi eliminada na totalidade para os contribuintes com rendimento coletável até 7.070 euros, mantendo-se de forma progressiva para os outros escalões. No que respeita ao IVA, o Governo avançou com a redução deste imposto na restauração para 13%. A atualização dos valores das pensões irá beneficiar dois milhões de pensionistas.

J.A.-O aumento de desemprego gerou muita pobreza e, estando essa freguesia inserida num dos distritos considerados de maior carência económica, como está essa autarquia a gerir esse problema?

P.J.-Esta junta em colaboração com a autarquia e as instituições da freguesia quer de cariz social/cultural e desportivo tentamos da melhor forma possível dar resposta aos casos existentes, diminuindo assim as carências existentes da população. Felizmente a nossa freguesia não revela casos graves.

J.A.-O que pensa sobre a violência doméstica, que ultimamente tem aumentado drasticamente, no nosso país, e qual a causa/efeito?

P.J.-A violência doméstica é um ato sempre condenável, em caso algum justifica-se tal atitude. A situação económica difícil que atravessamos, o consumo de álcool e outras drogas, problemas depressivos, o aumento de roubos e a insegurança leva a um aumento da violência quer no meio familiar quer na sociedade civil.

J.A.-Qual a vossa opinião sobre a emigração dos nossos jovens, principalmente os mais credenciados?

P.J.-Infelizmente, os nossos jovens estão a sentir a obrigação em emigrar, pois neste momento não temos capacidade de os ingressar no mercado de trabalho. A situação atual que se vive não está a dar resposta que seria necessária para investir na juventude, ciência, saúde, tecnologia e investigação a fim de criar emprego aos jovens credenciados. De certeza que estes jovens irão nos fazer muita falta á nossa ilha/ país num futuro próximo.

J.A.- Qual a vossa opinião sobre a aceitação de refugiados?

P.J.-Os refugiados são um problema que a todos nós nos preocupa. Muitos têm medo de os receber por causa do terrorismo existente na zona de onde vêm. Sou de opinião que os fundos comunitários que são facultados aos países que os acolhem, deveriam ser canalizados para o país de origem e assim evitaríamos conflitos e deslocação de pessoas.

J.A.-Que apoio presta a autarquia aos mais idosos?

P.J.-A Junta de Freguesia criou em 2014 um grupo de voluntários, denominado “Aconchego Vicentino” com o objetivo de realizar visitas pontuais á população idosa da freguesia. Idosos estes que se encontram nos seus lares e que permanecem muitas horas sós. Este projeto tem a parceria da Secretaria Regional da Inclusão e Assuntos Sociais. Sempre que necessário realizamos apoios pontuais com géneros alimentícios ou outro tipo de material.

J.A.-Pedimos que nos faça uma síntese da sua freguesia.

P.J.-A nossa freguesia é sede de concelho de São Vicente. Localiza-se na costa Norte da ilha da Madeira. Tem um clima oceânico com temperaturas amenas todo o ano. Tem uma área de 47.70 Km2 de área e 3139 habitantes (2011). Tem costa no oceano Atlântico a norte, fazendo fronteira com a freguesia do Seixal (concelho Porto Moniz) a oeste, dos Canhas (concelho da Ponta do Sol) a sudoeste e de Serra de água (concelho da Ribeira Brava) a sul. As principais atividades do concelho são a agricultura, nomeadamente a viticultura, o turismo e os serviços relacionados com a restauração e hotelaria.

J.A.-Qual o maior problema com que a sua freguesia se debate?

P.J.-O envelhecimento da população, investimento na freguesia e falta de emprego.

J.A.-Que outros problemas necessitam de maior intervenção?

P.J.-A criação de um lar de idosos na freguesia, pois são cada vez mais os que permanecem nos seus lares sós.

J.A.-Que perspetivas tem para o futuro da freguesia?

P.J.-Uma freguesia onde a tradição e o progresso tenham um ponto de equilíbrio onde os Vicentinos se sintam bem e um local aprazível para quem nos visita. Tentaremos continuar a realizar um trabalho de proximidade com a população e prestar todo o apoio que esta necessite.

J.A.-Como é a situação financeira da autarquia?

P.J.-A situação financeira da Junta de Freguesia de São Vicente é equilibrada e satisfatória.

J.A.-Qual o apoio que a câmara presta às juntas de freguesia?

P.J.-Relativamente á Câmara Municipal de São Vicente têm um contrato programa com um apoio de 60 mil euros anuais. Pontualmente e sempre que necessário existe sempre o apoio possível para todas as atividades desenvolvidas pela Junta de Freguesia.

J.A.-Que tipo de envolvimento a população tem com a autarquia?

P.J.-A população revela um bom envolvimento respondendo de uma forma positiva ás solicitações e aos eventos realizados.

J.A.-Que mensagem quer enviar à população da sua freguesia?

P.J.-A mensagem que quero transmitir é de esperança e da nossa total disponibilidade em trabalhar em prol da população. Esta Junta vai continuar o trabalho de proximidade que

tem vindo a realizar, tentando dar resposta imediata, dentro do possível e pela urgência das situações, no âmbito das nossas competências autárquicas.

J.A.-Como consegue gerir a absorvente vida de autarca com a vida familiar?

P.J.-Com muita organização a nível de agenda, tentando gerir e conciliar as minhas responsabilidades, dando sempre que possível resposta às solicitações das populações. A divisão de tarefas entre os membros executivos é uma forma muito eficaz o que faz com que seja muito mais fácil o trabalho realizado nesta Junta de Freguesia.

J.A.-Que mensagem quer deixar ao Jornal das Autarquias?

P.J.-O Jornal das Autarquias é um meio de ligação e de informação para a sociedade, uma vez que este assume um papel importante na valorização e divulgação do trabalho que se realiza nas autarquias.